

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FELIPE LINS CAVALCANTI

O PAPEL DO GRUPO BANCO MUNDIAL NA RECONSTRUÇÃO DE
NAÇÕES FLAGELADAS

Recife-PE

2017

FELIPE LINS CAVALCANTI

O PAPEL DO GRUPO BANCO MUNDIAL NA RECONSTRUÇÃO DE NAÇÕES
FLAGELADAS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Relações Internacionais da Faculdade Damas da
Instrução Cristã, como requisito para a obtenção do
Grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Me. Bianor da Silva Teodósio Neto

Recife-PE

2017

Ficha catalográfica

Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

C376p Cavalcanti, Felipe Lins.
O papel do grupo Banco Mundial na reconstrução de nações
flageladas / Felipe Lins Cavalcanti. – Recife, 2017.
42 f.

Orientador: Prof. Me. Bianor da Silva Teodósio Neto.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Relações
Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais. 2. Banco Mundial 3.
Desenvolvimento. 4. Redução de pobreza. I. Teodósio Neto, Bianor
da Silva. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

CDU 327

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que ainda vivem às sombras da pobreza, e aos que lutam ao seu lado por um mundo livre dela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, que me proporcionaram as experiências engrandecedoras que me inspiraram, me educando com a liberdade de alcançar tudo aquilo que almejo.

À minha irmã, pelo exemplo a mim dado de pessoa sem medo de seguir em frente em busca dos sonhos.

À minha namorada, por me ajudar nos momentos em que a motivação não existia, e por me ajudar a me organizar.

Aos amigos do colégio, pelos debates infundáveis, das faculdades, pelas desconstruções de pensamentos, dos intercâmbios, pela quebra de paradigmas e da vida, pelos choques de ideias.

Aos Profs. Pedro Soares e Antônio Lucena, pelo aprendizado dentro e fora de sala, bem como os puxões de orelha, e ao Prof. Sosland, por proporcionar a visita à instituição que uso como objeto deste trabalho.

Ao Prof. Bianor Teodósio, pela empatia, sensibilidade e paciência comigo durante o processo.

Aos membros da Associação Transformar e da Comunidade Católica Lumen, pela vivência da humildade e da mútua e contínua caridade.

A todos os outros que contribuíram direta e indiretamente para minha caminhada até este momento.

RESUMO

O Banco Mundial é uma instituição de extrema importância no sistema internacional, provendo os meios pelos quais muitos países podem se desenvolver econômica e socialmente. Hoje, o mesmo só consegue fazê-lo por conta de um Modelo de Desenvolvimento Abrangente, apresentado ao fim do século XX. Ao longo deste trabalho, por meio da dependência histórica, será abordado como o Banco chegou à atual noção de desenvolvimento, culminando no PRSP. Logo após, será apresentado um estudo de caso, a República da Libéria, incluindo sua história até o momento da ajuda da instituição, e expondo as principais políticas implementadas pelo país durante a vigência do programa do Banco. Por fim, será mostrado como o Banco teve um papel importante no desenvolvimento na Libéria.

Palavras-chave: Banco Mundial, desenvolvimento, redução de pobreza

ABSTRACT

The World Bank is an extremely important institution for the international system, providing the means by which many countries are able to develop, economical and socially. Today, it does such by means of a Comprehensive Development Framework, proposed by the end of the twentieth century. Throughout this thesis, by using the theory of path dependence, it will be approached how the Bank evolved to its current view of development, culminating in the PRSP. Then, a case study will be shown, the Republic of Liberia, including its history up until the point when it got help from the institution, presenting the main policies implemented by the country during the time that the Bank's program lasted. Finally, it will be explicated how the Bank had an important role on the development of Liberia.

Keywords: World Bank, development, poverty reduction

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. PROBLEMATIZAÇÃO	10
4. OBJETIVOS.....	12
5. METODOLOGIA	13
6. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO	14
7. HISTÓRIA DO BANCO MUNDIAL.....	21
8. ENGRENAGENS COMPLEXAS.....	24
9. COMPREHENSIVE DEVELOPMENT FRAMEWORK.....	26
10. <i>POVERTY REDUCTION STRATEGY PAPER</i>	28
11. LIBÉRIA – COLONIZAÇÃO, GOLPE E GUERRA CIVIL.....	31
12. PRSP – <i>LIFT LIBERIA</i>	33
13. CONCLUSÃO.....	41
14. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o papel do Banco Mundial na reconstrução de países flagelados, com o foco no Plano para Redução de Pobreza implantado na Libéria a partir 2005.

O Banco Mundial, criado na Conferência de Bretton Woods, tinha como única e exclusiva função a reconstrução do continente europeu, devastado ao fim da Segunda Guerra Mundial, à época sob o nome de Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD, hoje uma das instituições dentro do Grupo Banco Mundial). Em seu princípio, foi adotada a noção de desenvolvimento baseada no acúmulo de capital fixo, segundo o pensamento de Rostow. Nesta ideia, uma nação dotada de maquinários, fábricas e estradas é considerada desenvolvida. Este método perdurou até o fim da década de 1950.

Com o tempo, a definição de desenvolvimento do Banco foi mudando, de modo a acompanhar a visão mundial. Descrita por Thomas Schultz, a ideia do “capital humano” foi a adotada pela instituição a partir da década de 1960. Ela destaca “a necessidade de trabalhadores saudáveis e com um bom nível de educação” para um crescimento sólido, indo além da noção previamente adotada.

Após as crises da década de 1970, foi preciso organizar um projeto que atacasse problemas mais profundos do que os anteriores. Corbo e Fisher definiram que o ajuste estrutural, conceito a ser adotado pelo Banco à época, compreendia mudanças voltadas para o mercado e as organizações, “restaurar uma balança de pagamentos sustentável, redução da inflação, e a criação de condições para o crescimento sustentável da renda per capita.

Sete décadas depois, composto por 189 Estados-Membros e dividido em 5 instituições (BIRD, IDA, IFC, MIGA e ICSID), o Grupo Banco Mundial hoje adota uma visão muito mais compreensiva acerca da noção de desenvolvimento que pretende implantar. A “moldura de desenvolvimento abrangente”(MDA), defendida por James D. Wolfensohn, presidente do grupo em 1995, pretende sanar alguns problemas identificados na esfera social causados pelo ajuste estrutural. A MDA tem como pilares a erradicação da pobreza, diminuição da estratificação social e o crescimento no número de oportunidades da população de países em desenvolvimento ou de menor desenvolvimento relativo, seguindo os seguintes princípios: “visão holística, em longo prazo, do processo de desenvolvimento”; países autônomos no que diz respeito à

criação e gerência dos próprios processos; firmação de parcerias entre as diversas esferas da sociedade (governo, sociedade civil, setor privado, entre outros); e um trabalho voltado para a obtenção de resultados.

A atual noção de desenvolvimento adotada pelo Banco deu origem, em 1999, aos *Poverty Reduction Strategy Papers* (PRSPs, Processos de Estratégia para a Redução da Pobreza), elaborados pelos países que buscam o auxílio da instituição. Esses países são, em geral, países que sofreram com guerras, conflitos internos, genocídios ou catástrofes naturais, em todos os casos afundando-os em uma grande pobreza.

As Repúblicas da Libéria sofreu econômica e socialmente nas décadas de 1980-90, devido a conflitos internos que provocaram a morte de uma grande parcela de sua população, a deslocação de milhões de pessoas, e a violação de direitos humanos, como a abdução de crianças e mulheres. Como reflexo disso, Serra Leoa, por exemplo, apareceu em último colocado no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do *United Nations Development Programme* (UNDP, Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) no ano de 2004.

No ano de 2001, Serra Leoa iniciou seu processo de desenvolvimento abrangente, submetendo seu PRSP Interino ao Banco e ao Fundo Monetário Internacional (FMI), e desde então vem lidando com as mudanças que deve implantar para que atinja a meta de acabar com a extrema pobreza, que ainda assola sua população. A Libéria, por sua vez, submeteu seu PRSP Interino no ano de 2005.

2. JUSTIFICATIVA

Desde sua fundação, na Conferência de Bretton Woods, o Banco Mundial possui um papel importantíssimo na diminuição da desigualdade entre os países. Seus esforços evoluíram da reconstrução das cidades europeias após a Segunda Guerra Mundial até a melhora das condições de vida daqueles que residem nos países mais pobres do mundo, como Serra Leoa.

Com o seu crescimento, ele serviu de espelho para a criação de novos bancos de desenvolvimento, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Asiático de Desenvolvimento, o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil (BNDES).

De acordo com sua atual definição de desenvolvimento, ele prega uma interdependência entre todos os elementos envolvidos em seu processo. São eles: social, estrutural, humano, ambiental, econômico, financeiro e de governança. Isso permite um crescimento mais sólido, orgânico e duradouro para os países.

Com o crescimento acelerado das relações internacionais, impulsionadas por avanços tecnológicos, a busca por um desenvolvimento sustentável fica mais latente na sociedade, na perspectiva de gradualmente reduzir, e ultimamente erradicar a desigualdade social.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

Em 1995, James D. Wolfensohn, então presidente do Banco Mundial, submeteu a instituição a diversas mudanças quanto à estrutura e atuação da mesma. Sob uma “moldura de desenvolvimento abrangente” (MDA), como o próprio Wolfensohn chama, busca-se uma visão mais holística acerca do desenvolvimento, com o foco para a redução da pobreza. A MDA tem em seu núcleo uma interação entre os três pontos vistos como fundamentais para o desenvolvimento: o estrutural (governo saudável e honesto, sistema financeiro sólido e organizado, sistema jurídico eficaz, segurança social e programas de assistência social); o humano (educação, saúde, cultura); físico (matriz energética, telecomunicações, meios e vias de locomoção, preservação ambiental, entre outros); e os estratégicos setoriais, variando a cada país (rural, urbana, setor privado). Deste modelo, foi criado o PRSP.

Os *Poverty Reduction Strategy Papers* têm, em sua essência, princípios que derivam da MDA de Wolfensohn. Apesar de não haver um modelo de como um PRSP deve ser, há diretrizes a serem seguidas pelos países que os elaboram. Um PRSP deve: ser elaborado e conduzido pelo próprio país, baseado em um abrangente processo participatório de formulação e implantação; apontar o foco para os resultados; ter uma visão holística do problema da pobreza; incentivar a formação de parcerias entre as diversas esferas da sociedade; visar um crescimento de médio a longo prazo.

Apesar de possuir uma estrutura bem embasada, o atual modelo de desenvolvimento empregado pelo Banco está sujeito a falhas e empecilhos. Um dos problemas que podem ocorrer se deve à própria estrutura da instituição, bem como o seu processo decisório, em que o país que mais investe no Banco tem mais poder de voto. Em alguns casos, o processo de redução de pobreza de determinado país pode não ser de interesse dos Estados-Membros majoritários, colocando em xeque a viabilidade do processo de desenvolvimento do país em questão.

Outro fator que pode ser realmente questionado é se a presença e influência do Banco dentro de um país específico realmente ajuda na implantação dos PRSPs. Países como a Sérvia, que submeteu seu PRSP em 2004, por vezes não apresentam o desempenho ou crescimento por eles previsto. Em outras palavras, será que o Banco é responsável por algum tipo de mudança, e, se sim, essa mudança é para melhor ou pior?

Assim, diante de tudo o que foi exposto, é possível fazer a seguinte pergunta: qual o papel do Banco Mundial, tendo em vista a evolução de sua abordagem sobre o desenvolvimento, na Reconstrução de países flagelados por conflitos, como a República da Libéria? Dessa forma, será possível compreender o atual objetivo pelo qual a instituição trabalha, como diz o seu lema “*Working for a World Free of Poverty*”.

4. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar o papel do Banco Mundial na reconstrução de países flagelados por conflitos

Objetivos específicos

- Investigar o impacto do Banco, por meio dos PRSPs e JSANs no desenvolvimento efetivo da Libéria

- Compreender a importância do modelo de desenvolvimento abrangente para o cenário internacional

- Explanar o projeto de erradicação da pobreza pensado pelos cientistas do Banco Mundial

5. METODOLOGIA

O presente projeto visa analisar a evolução do Banco Mundial, de sua fundação até os dias atuais, com relação à noção de desenvolvimento, e como o Banco do século XXI tem impacto nas nações que auxilia. Ao mesmo tempo, será feita uma apresentação de como o país usado como estudo de caso, este sendo a República da Libéria, chegou ao ponto na história em que precisou da ajuda da instituição para impulsionar seu desenvolvimento.

Para tal abordagem, será utilizado o método de dependência histórica, pois o mesmo analisa as relações de causalidade, considerando eventos passados, condições iniciais, contingências, entre outras importante características que ajudam a identificar como o passado pode, ou não, ter impactado o presente, reverberando no futuro.

No tocante ao aspecto de “*The Past Affects the Future*”, a seguinte descrição é exposta (MAHONEY, James; SCHENSUL, Daniel, 2006, p. 459):

[...], critical junctures are periods when a particular option is selected from a range of alternatives, thereby channelling the future movement in a specific direction.

A dependência histórica trabalha observando o papel da imprevisibilidade dos fatos, da inflexibilidade da linha temporal e os frustrantes resultados do presente, deixando a dúvida se outros futuros possíveis não seriam mais prósperos.

Países que hoje pleiteiam empréstimos e outros tipos de ajuda do Banco, seja ela financeira ou não, passaram por momentos chaves, sejam ditaduras, golpes, guerras civis, invasões e dominações, até mesmo guerras mundiais, para que chegassem a estes pontos de calamidades.

Inúmeros fatores convergiram para que o Grupo Banco Mundial se tornasse o que ele é hoje, e qualquer um deles poderia ter resultado em um Banco completamente diferente, como o fato de todo presidente ser apontado pelos EUA, enquanto no FMI são os europeus que decidem. Caso fosse o oposto, tudo poderia ser diferente. Se McNamara não tivesse assumido e aguentado uma era de descrença, ou se Wolfensohn nunca tivesse apresentado seu Modelo de Desenvolvimento Abrangente.

6. TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

A ideia de desenvolvimento vem, ao longo das décadas, sendo radicalmente modificada (MARSHALL, 2008, p.12) e também adotada por diversas instituições. O Banco Mundial, porém, é o que trabalha nos mais altos níveis de liderança global, desenvolvendo relações profundas com governos e instituições governamentais de diversos setores, garantindo-se, dessa forma, no “Assento do Tordo”, como definido por Katherine Marshall(2008, p.10):

The “catbird's seat” is a privileged place affording a unique vision and broad overview, as well as advantages of access. [...] It refers to a bird that tends to sit at the highest point of a tree with the fullest view of its surroundings.

Nas primeiras fases da instituição, o desenvolvimento era levado a cabo a partir de políticas neoliberais, defendidas pelos países presentes em Bretton Woods, em especial pelos Estados Unidos.

Com a Segunda Guerra Mundial chegando a um fim, as elites mundiais se uniram com o propósito de reerguer os países flagelados pelo conflito. Em 1944, a Conferência de Bretton Woods, na cidade norte-americana no estado de New Hampshire, deu início a uma série de diretrizes para estimular o continente europeu. Um dos resultados destas diretrizes foi a criação de uma instituição financeira que promovesse o desenvolvimento nos locais designados. O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ou BIRD, nascia sob premissas neoliberais, como as propostas por John Maynard Keynes, economista representante do Reino Unido na Conferência. Keynes acreditava, acima de tudo, que o Estado possui papel extremamente importante na economia, preenchendo os espaços que os indivíduos não o fazem (KEYNES, 1926):

The most important Agenda of the State relate not to those activities which private individuals are already fulfilling, but to those functions which fall outside the sphere of the individual, to those decisions which are made by no one if the State does not make them. The important thing for government is not to do things which individuals are doing already, and to do them a little better or a little worse; but to do those things which at present are not done at all.

Em suas primeiras décadas, o BIRD possuía um *modus operandi* nada rebuscado: concedia empréstimos a juros baixos para nações necessitadas, em geral flageladas pela Segunda Guerra Mundial, inicialmente, tendo intervenções governamentais como principal sanção em caso de mora. A este período, o desenvolvimento era tido como uma ciência linear, de causa e efeito simploriamente interconectados, num fácil passo-a-passo para o progresso. Ao fim da década de 1950, W.W. Rostow apresentou um documento que muito delineava a visão de desenvolvimento e progresso nos posicionamentos daqueles que impuseram a Nova Ordem Mundial. *The Stages of Economic Growth* são compostos por cinco etapas consequentes: a sociedade tradicional, as pré-condições para decolagem, a decolagem, a estrada para a maturidade e a era do grande consumo em massa.

A sociedade tradicional, como proposta por Rostow, é a base para alcançar o progresso em seu último estágio. Assimilando-se a economias primárias, sua construção de produtividade ocorre de maneira muito menos agressiva:

A traditional society is one whose structure is developed within limited production functions, based on pre-Newtonian science and technology, and on pre-Newtonian attitudes towards the physical world.

As limitações das sociedades tradicionais fazem com que elas vivam em constantes mudanças, para melhor ou pior. Fatores políticos, sociais e de infraestrutura podem contribuir para o aumento ou diminuição no comércio. A população de um sociedade é muito mais sujeita a quedas bruscas, seja por pragas, más safras ou conflitos. Tudo isso contribui para a instabilidade das sociedades tradicionais.

Semelhantes às sociedades que sucederam o nomadismo imediatamente, as tradicionais, por suas limitações tecnológicas, depositam uma grande parcela de seus esforços na agricultura. Este modelo de economia, exemplificado aqui pela Europa Feudal, forma uma pirâmide social bastante rígida, onde os donos das terras, e consequentemente seus herdeiros, detinham o poder, e a mobilidade era basicamente inexistente. Esta organização político-social possibilitou inclusive, que o poder ficasse concentrado em âmbitos regionais, ao invés de em esferas maiores. As relações de poder poderiam ser, no tocante à dimensão que elas tomam, semelhantes à paradiplomacia moderna.

Entre as sociedades tradicionais apresentadas por Rostow, existem as pré-Newtonianas: dinastias chinesas, povos do Oriente Médio e Mediterrâneo e a Europa feudal; e pós-Newtonianas, enxergadas nos povoados e vilarejos intocados pela civilização alavancada no Ocidente.

As primeiras sociedades que conseguiram alcançar as condições ideais para a decolagem ocorreram na Europa, antecedendo a chegada de um dos maiores divisores de águas da História: a Revolução Industrial. Ao passo que as primeiras máquinas foram criadas, setores de manufatura foram sendo drasticamente redesenhados, cresceram e passaram a dominar o cenário internacional::

The preconditions for take-off were initially developed, in a clearly marked way, in Western Europe of the late seventeenth and early eighteenth centuries as the insights of modern science began to be translated into new production functions in both agriculture and industry, in a setting given dynamism by the lateral expansion of world markets and the international competition for them.

Com uma estrutura política e econômica favorável, além de fatores naturais como a localização geográfica, a Inglaterra foi o primeiro dos países ocidentais a atingir as condições para a decolagem. Sua ascensão ocorreu, ao contrário da maioria dos outros países, por características endógenas, onde o próprio país foi responsável por prover a base para tal.

Por via de regra, os países alcançam as pré-condições por meios invasivos envolvendo outras nações. Tais invasões, físicas ou com teor similar a um *soft power*, provocaram inquietação e choque nas sociedades tradicionais, forçando o processo de transição.

Um ponto fundamental que move esta fase é a noção de que o acúmulo de capital vem para o bem: sucesso individual, bem-estar social e melhores condições para a sociedade como um todo. Isto é impulsionado pelo crescimento no número de empreendedores dentro da sociedade. Este pensamento tem raízes que remetem a um dos principais pontos defendidos por Adam Smith em *A Riqueza das Nações*, em que a ambição individual serve o bem comum:

Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro e do padeiro que esperamos o nosso jantar, mas da consideração que ele têm pelos próprios interesses. Apelamos não à humanidade, mas ao amor-próprio, e nunca falamos de nossas necessidades, mas das vantagens que eles podem obter.”

Nos aspectos políticos, o fator fundamental para a chegada à fase da decolagem foi a fuga de um modelo de nação descentralizada, a exemplo dos feudos medievais e da Itália até o início do séc. XIX

Uma vez superados os últimos obstáculos apresentados pela sociedade tradicional, é chegado o momento da decolagem., quando todos os fatores convergem para um impulso no progresso da nação:

In Britain and the well-endowed parts of the world populated substantially from Britain (the United States, Canada etc.) the proximate stimulus for take-off was mainly (but not wholly) technological. In the more general case, the take-off awaited not only the build-up of social overhead capital and a surge of technological development, in industry and agriculture, but also the emergence to political power of a group prepared to regard the modernization of the economy as serious, high-order political business.

Durante a decolagem, muitas novas indústrias começam a surgir, e a demanda crescente pelos bens leva à expansão e, conseqüentemente, à necessidade de mão-de obra. Este ciclo, no caso de nações mais liberais economicamente, é um forte advogado em favor da prosperidade coletiva do capitalismo, em que o sucesso individual beneficia aqueles ao redor.

Esta terceira fase do desenvolvimento das nações acontece, com frequência, próxima, antes ou depois, a grandes eventos históricos: na Inglaterra, ocorreu durante a Revolução Industrial; nos EUA, enquanto o Norte crescia em liberdades individuais e econômicas, levando à eventual 13ª Emenda Constitucional, durante o governo de Abraham Lincoln, abolindo a escravidão; a Alemanha que antecede a unificação; na Rússia Imperial, em sua expansão de ferrovias, próximo à eclosão da Primeira Guerra Mundial e, conseqüentemente, à Revolução Bolchevique; China após Mao assumir o poder na década de 1950; e Coreia do Sul, nos anos 1970, menos de duas décadas após o esfriamento da Guerra da Coreia.

Algumas décadas após o fim do período de decolagem, a sociedade passa a lidar com as mudanças na fundação de suas economias, como o estabelecimento das novas indústrias criadas durante a decolagem, o surgimento de novas, estas mais dinâmicas, provocando um conflito entre valores novos e antigos, que devem entrar em harmonia, de modo a garantir o progresso estável (pág. 5). Assim como aconteceu com os EUA, Alemanha e Inglaterra, a variação de mercados é um dos sinais da chegada da maturidade:

The economy, focused during the take-off around a relatively narrow complex of industry and technology, has extended its range into more refined and technologically often more complex processes; for example, there may be a shift in focus from the coal, iron, and heavy industries of the railway phase to machine-tools, chemicals, and electrical equipment.

A maturidade representa a total autonomia tecnológica, econômica e empreendedora de produzir aquilo que o país deseja. Rostow (pág. 5) frisa a existência de países, como Suíça e Suécia, que, apesar de não serem abundantes em matéria-prima, conseguem se destacar neste processo, por questões de prioridades e escolhas feitas por seus representantes.

Com estabilidade, a média salarial da população vai aumentando, dando a mais pessoas poder de compra além do básico para sobrevivência. A era do consumismo é marcada por serviços, e também por bem-estar social:

In addition to these economic changes, the society ceased to accept the further extension of modern technology as an overriding objective. It is this post-maturity stage, for example, that, through the political process, Western societies have chosen to allocate increased resources to social welfare and security.

Esta compreensão sobre como se dá o desenvolvimento de um país foi bastante considerada pelas instituições de Bretton Woods (BIRD e FMI) em seus primeiros anos, ditando como deveria acontecer o apoio delas àqueles que o buscam.

Após esta primeira fase do BIRD, houve quem questionasse a abordagem dada ao desenvolvimento à época. Theodore Schultz, que viria a vencer o Prêmio Nobel em Economia ao final da década de 1970, criticava muito a falta de interesse no desenvolvimento do capital humano como ponto fundamental para o progresso das nações, e fez seu caso utilizando os exemplos de Alemanha e Japão – nações com níveis de educação extremamente elevado – que rapidamente se recuperaram das mazelas deixadas pela Segunda Guerra Mundial. Schultz defende que o não investimento em educação, saúde e qualidade de vida é anti-intuitivo, pois trabalhadores são, tanto quanto ferramentas de produção, consumidores de muitos dos mesmos produtos, ajudando a movimentar indústrias e economias por dois *fronts*:

Laborers have become capitalists not from a diffusion of the ownership of corporation stocks, as folklore would have it, but from the acquisition of knowledge and skill that have economic value. This knowledge and skill are

in great part the product of investment and, combined with other human investment, predominantly account for the superiority of the technically advanced countries. To omit them in studying economic growth ideology is like trying to explain Soviet ideology without Marx.

Para que o investimento em capital humano possa ser aplicado de maneira adequada, é necessário compreender a natureza das diversas atividades desempenhadas pelo homem, e de que forma elas afetam sua vida. Seguindo esta ideia, Schultz divide os tipos de despesa com os trabalhadores/consumidores em três categorias (pág. 8): atividades as quais satisfazem os desejos de consumidor e não acrescentam nenhum tipo de atributo intelectual ou técnico aplicável em seu trabalho, e que representam o consumo; as que trabalham competências profissionais sem necessariamente satisfazer vontades relacionadas a consumo; e aquelas que trazem bons resultados tanto para investimento quanto para satisfação consumista. Tais atividades, por melhor que a quantificação em termos de rendimento possa ser se comparada ao fator custo, têm efeito direto em como o mercado se comporta, pois profissionais melhor qualificados requerem maior compensação em suas ocupações.

Schultz apresenta cinco campos (pág. 9) como sendo os principais para o entendimento do investimento humano: serviços e soluções relativos a saúde; treinamentos e cursos profissionalizantes dentro das empresas; boa organização educacional para ensino fundamental, médio e superior; educação para adultos; movimentos migratórios que visam ajustar-se às oportunidades de trabalho.

Quando tratando do tema “saúde”, Schultz aponta como há a possibilidade de observar melhorias tanto quantitativas quanto qualitativas para o capital humano. Quantitativamente, entra-se na questão de expectativa de vida e menor mortalidade infantil, levando assim a um aumento da população e, conseqüentemente, do número de potenciais trabalhadores. No quesito qualidade, indivíduos mais saudáveis mostram-se mais produtivos e evoluem melhor em suas respectivas atividades.

Treinamentos internos são um passo importante no investimento no capital humano, pois permite capacitação ainda mais customizada às necessidades da empresa, indústria ou economia sob análise. Devido à evolução do mercado, aqueles mais competitivos irão, como Schultz delibera, apresentar características menos benevolentes por parte dos empregadores, pois os treinamentos internos, de maneira geral, são custeados pelo próprio empregado.

Ao tratar de educação, o autor aponta o crescente número de estudantes que não possuem capacitação profissional nas escolas americanas e que, apesar de tal evento, é possível afirmar que o efeito da educação na qualidade do trabalhador é garantido, tendo assim um impacto positivo na produtividade da empresa.

Schultz conclui sua ideia apontando a discriminação contra o capital humano dentro da economia, estando esse, assim como qualquer outro tipo de capital, sujeito a depreciação e obsolescência caso o mesmo não seja reinvestido.

7. HISTÓRIA DO BANCO MUNDIAL

Com a Segunda Guerra Mundial chegando a um fim, as elites mundiais se uniram com o propósito de reerguer os países flagelados pelo conflito. Em 1944, a Conferência de Bretton Woods, na cidade norte-americana no estado de New Hampshire, deu início a uma série de diretrizes para estimular o continente europeu. Um dos resultados destas diretrizes foi a criação de uma instituição financeira que promovesse o desenvolvimento nos locais designados. O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, ou BIRD, nascia sob premissas neoliberais, como as propostas por John Maynard Keynes, economista representante do Reino Unido na Conferência. Keynes acreditava, acima de tudo, que o Estado possui papel extremamente importante na economia, preenchendo os espaços que os indivíduos não o fazem (KEYNES, 1926):

The most important Agenda of the State relate not to those activities which private individuals are already fulfilling, but to those functions which fall outside the sphere of the individual, to those decisions which are made by no one if the State does not make them. The important thing for government is not to do things which individuals are doing already, and to do them a little better or a little worse; but to do those things which at present are not done at all.

Com este conceito de desenvolvimento em sua essência, o BIRD, junto ao FMI, como apresentado por Franklin D. Roosevelt, em Fevereiro de 1945, seria “pedra angular para a cooperação econômica internacional. Em seu discurso, FDR deixou clara a missão do BIRD:

The main job of restoration is not one of relief. It is one of reconstruction which must largely be done by local people and their Governments. They will provide the labor, the local money and most of the materials.

Assim, a reconstrução, e não erradicação da pobreza, dos países europeus se daria por meio da promoção e investimento no setor privado, com a ajuda do BIRD na estruturação de um setor público forte, com a ajuda de seus tecnocratas.

Uma ênfase deve ser dada a um ponto, à época destacado pela instituição, de que a mesma, por meio de seus representantes, não poderia, sob nenhuma circunstância, interferir em assuntos de cunho político dentro do país, adicionado de modo a evitar algum mal-estar junto à União Soviética. Apesar de ser uma

característica que, na teoria, agrada, a mesma não foi posta em prática várias vezes pela instituição, muito por conta dos que tinham maior voz dentro da instituição.

O modelo decisório do BIRD, e ainda hoje do Banco Mundial, é considerado desproporcional por muitos, pois segue a premissa de “1 dólar = 1 voto”. Tendo os Estados Unidos saído não só vitoriosos, mas também como maior economia do mundo após a Segunda Guerra Mundial, o país era, e é até os dias de hoje, o maior contribuinte para a instituição financeira. Sendo a nação com mais voz, muitas vezes advogou fortemente em prol de seus ideais políticos, como quando demandou a expulsão de políticos comunistas do governo francês, o primeiro beneficiado na história do BIRD.

A reconstrução, contudo, deixou de ser liderada pela instituição. Isto ocorreu logo após perceberem que o custo para a mesma seria muito além daquilo que o BIRD tinha para emprestar. Assim, os Estados Unidos tomaram a frente da iniciativa, por meio do Plano Marshall, permitindo que o Banco pudesse iniciar sua história de investir no desenvolvimento dos países, sob a batuta de seu então presidente, John McCloy. Os primeiros beneficiários desta era foram o Chile, em 1948, e depois México e Brasil, em 1949, todos focados no acúmulo de capital fixo, para o avanço na infraestrutura.

Pelas duas décadas subsequentes, a instituição tornou-se reconhecida pelos seus objetivos bem delineados, empréstimos voltados para desenvolvimento, inserção no mercado financeiro e adesão ao sistema ONU.

Ao final da década de 1960, o já então *World Bank Group* (Grupo Banco Mundial), composto pelo BIRD e pela AID, tomou decisões importantes em seu processo evolutivo, com grandes avanços guiados por Robert S. McNamara, que deixaram sua marca nos ideais do Banco até a atualidade. O desenvolvimento orientado para “os 40% mais pobres”, como dizia o próprio McNamara, abrangeu o escopo de trabalho de toda a instituição, abordando assuntos como saúde, em todos os seus aspectos, e o incentivo na indústria de serviços, como o turismo. O Banco evoluiu no tocante à elaboração de programas, processos e mecanismos avaliativos, como os relatórios anuais, durante os encontros sediados pelo próprio presidente, os *World Development Report*.

Na década de 1970, por sua vez, crises subsequentes forçaram o Banco a se reinventar em mais uma oportunidade. Após a crise do petróleo, em 1973, diversos países afundaram em dívidas e recorreram ao Banco para pagá-las. Tendo o foco em

projetos de desenvolvimento, o Banco se viu obrigado a abrir mão, mesmo que temporariamente, de seu principal objetivo, em prol da recuperação fiscal destes países, pois sabia que, para que o desenvolvimento pudesse avançar, ajustes estruturais deveriam ser feitos.

Após McNamara, o Banco foi bastante criticado, principalmente por parcelas da sociedade civil que não se sentiam representadas dentro da instituição. Após pressão, conseguiram um número de pessoas que os representassem, mas não era o suficiente para que a sociedade como um todo se acalmasse. À época de seu quinquagésimo aniversário, em meio à campanha *50 Years Is Enough* (50 Anos é o Bastante), em protesto à instituição, o Banco viu-se encurralado, de certa forma. Por anos seus membros ignoraram as críticas, esperando que passassem, como se estivessem dentro de um *bunker*, e se encontraram numa situação com uma difícil escolha a se tomar (MARSHALL, 2008, p. 49):

After a period of something akin to a bunker mentality [...], the Bank faced a choice between failure to change, leading to obsolescence and death, and a major revamping that could make it the world's premier development institution.

O processo de reforma que aconteceu a partir deste momento deu forma ao que hoje é o Banco Mundial, tendo sido amplificado e aperfeiçoado na segunda metade da década de 1990, com a chegada de James D. Wolfensohn. Sendo o primeiro presidente do Banco a abertamente criticar o “câncer da corrupção”, como ele chamou, ele quebrou publicamente com o princípio de não-interferência em assuntos políticos, reforçando que a corrupção deveria ser combatida veementemente, pois apresenta-se como um dos maiores, se não o maior obstáculo para o desenvolvimento de uma nação. Wolfensohn foi responsável por uma importante revolução interna no Banco, intensificando treinamentos, promovendo igualdade entre os sexos para seus funcionários e colocando em prática sua ideia de “*knowledge bank*”, para que o acesso e a distribuição de informação fosse o mais intuitivo e rápido para todos.

8. ENGRENAGENS COMPLEXAS

Assim como sua instituição-irmã, o FMI, o Banco Mundial, por sua estrutura complexa, composta por diversos stakeholders, ele está sujeito a alta burocracia e complexidade em seu processo de tomada de decisão. Entretanto, sua posição como o maior banco de desenvolvimento do mundo o dá mais abrangência e recursos para correr atrás de seus objetivos, uma vez que estes sejam definidos.

Seus hoje 189 membros são divididos em seis grandes categorias que, de maneira geral, definem os tipos de assistência para os quais se qualificam: tomadores de empréstimos do BIRD, com renda per capita classificada como média pelo Banco (USD 1.025 em 2007); tomadores de empréstimos da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA, do inglês *International Development Association*), com baixa renda per capita; tomadores mistos, que podem aplicar tanto ao BIRD quanto à IDA; países não-qualificados para receber empréstimos de nenhum dos dois órgãos, devido a conflitos armados em andamento e/ou má gestão econômica, onde o Banco mantém um baixo nível de operação, reduzido a observância; casos especiais de nações pós-conflito ou pós-crise, não-qualificadas para receberem auxílio financeiro do BIRD ou IDA, mas que recebem doações de um consórcio de fundos especiais; e as nações consideradas ricas o suficiente para não precisarem de empréstimos do Banco.

As divisões explanadas oferecem uma visão geral do trabalho do Banco Mundial em cada país, seja ele liderado pelo Banco ou pelos diversos setores do país que recorre à instituição.

Um dos principais tipos de trabalho desenvolvido pelo Banco Mundial e seus órgãos adjacentes são as chamadas *Country Assistance Strategies* (CAS), estratégias desenvolvidas pelo próprio Banco, que requerem complexas discussões entre a instituição e os governos em questão. Todas estas estratégias são levadas para consideração da diretoria do Banco.

Historicamente sigilosos, os documentos oficiais das CAS são hoje abertos para consultas e estudos, seguindo as ideias de James Wolfensohn. Enquanto os PRSPs representam as estratégias desenvolvidas pelos próprios países, as CAS compreendem a abordagem que o Banco Mundial e seus cinco braços irão seguir.

O Grupo Banco Mundial tem como maior e mais antiga de suas cinco instituições o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), sendo

esse o órgão fundado ao fim da Segunda Guerra Mundial junto ao FMI, na missão de reconstruir o continente europeu. O BIRD, como o nome sugere, trabalha concedendo não apenas empréstimos, mas gerenciamento de risco, garantia e serviços de consultoria para países de renda média ou aqueles de renda baixa que possuem crédito com o Banco. O maior *stakeholder* do BIRD, desde sua fundação, são os Estados Unidos, com seu poder de voto em 2017 representando 16,34% do total, seguido por Japão (7,05%) China (4,55%), Alemanha (4,13%), Reino Unido e França (3,87%). O Brasil possui 1,83% do poder de voto. O BIRD não só financia os projetos de redução de pobreza, como oferece mão-de-obra qualificada para assessorar nas mais diversas necessidades apresentadas pelos países, seja no setor de saúde, educação, infraestrutura, governança ou qualquer outro.

Extensão do BIRD, a *International Development Association* (IDA), mencionada anteriormente, funciona como órgão de empréstimo e apoio aos países mais pobres do mundo, sendo ele o grande carregador das ideias de desenvolvimento compreensivo, trazendo à tona os problemas de maior impacto no mundo como um todo. De 2014 a 2017, a IDA deu enfoque especial para assuntos como aquecimento global, crescimento inclusivo e igualdade de gênero. Assim como no BIRD, a IDA tem como principal shareholder os Estados Unidos (16,41% em 2007). O Brasil possui, junto com outros 9 países latinoamericanos, 3,02% dos votos (dados de 2007).

Enquanto BIRD e IDA são instituições com relações abrangentes, com foco nas relações com os governos dos países que buscam seu auxílio, a *International Finance Corporation* (IFC) é especializada e exclusiva para o setor privado, desenvolvendo o potencial financeiro, ajudando com infraestrutura, *coaching* para empregados das empresas envolvidas, dentre outras atividades.

A concretização do poder de alcance do Banco Mundial é representada pela *Multilateral Investment Guarantee Agency* (MIGA), que visa promover o Investimento Externo Direto em favor dos países que passam implementam estratégias de redução de pobreza. Assim como os outros braços do Banco, MIGA também possui um processo decisório baseado em *shareholders*.

Semelhante às cortes internacionais, o Centro Internacional para Solução de Controvérsias sobre Investimentos trabalha, através de audiências de arbitragem e conciliação para solucionar problemas relacionados a investimentos envolvendo os países-membros, desde o âmbito privado até casos entre Estados, visando sempre fomentar o desenvolvimento internacional.

9. COMPREHENSIVE DEVELOPMENT FRAMEWORK

James D. Wolfensohn teve, em seus 10 anos de Banco Mundial, seu maior momento em Janeiro de 1999, quando apresentou ao Conselho, composto pelos representantes dos países-membros, sua visão de desenvolvimento, no documento “*A Proposal for a Comprehensive Development Framework*”. Discorrendo sua experiência ao longo dos primeiros três anos e meio como presidente da instituição, Wolfensohn reforça sua ideia de que os aspectos macroeconômicos e sociais do desenvolvimento são como “expiração e inspiração”. É necessário ter cautela, pois um erro numa política econômica terá impacto forte no lado humano e social. Por outro lado, gastos ineficazes em estratégias sociais pode afetar de maneira extremamente negativa as políticas monetárias.

Com uma visão bastante empresarial da instituição, ele trata os países como clientes, e o objetivo dos programas é obter a satisfação deles por completo, em todas as esferas da sociedade (WOLFENSOHN, 1999, p. 4):

Together we must serve the hopes and aspirations of the people in our client countries, or our clients will not achieve their objectives in peace and stability.

Numa primeira etapa, visualizava-se uma importante integração entre as instituições financeiras, Banco Mundial e FMI, de modo a proporcionar uma estrutura para um desenvolvimento econômico forte e sustentável para o país. Ao mesmo tempo, deve-se aprofundar na abordagem de aspectos sociais e humanos, não limitando-se apenas a observar números e índices, mas preocupar-se com os reais interesses da população.

Em meio a esta parceria entre econômico e social-humano, Wolfensohn desenvolveu sua CDF em quatro áreas, que abrangeriam todos os aspectos vitais para o desenvolvimento sustentável proposto por ele:

1. Reforma Estrutural - Políticas voltadas para reestruturação governamental e do sistema de leis, fortalecimento do sistema financeiro e a criação de um sistema de segurança social;
2. Capital Humano - Foco numa educação inclusiva e de qualidade, acessível a toda a população, saúde universal, que inclui políticas de combate a doenças infecciosas;

3. Infraestrutura - Estratégias que ataquem problemas relativos a energia, água, saneamento, transporte, rodovias e telecomunicação;
4. Estratégias específicas - voltadas para planejamento urbano, reforma agrária e desenvolvimento do setor privado. Wolfensohn ressalta um último ponto, de que cada país tem um tópico particular dele, devido à natureza cultural distinta de cada um deles.

O Modelo de Desenvolvimento Abrangente prevê uma participação de diversos atores os processos de desenvolvimento desses países, que inclui acordos multilaterais entre nações, inclusão da sociedade civil, do setor privado e de investimento externo direto, de modo a garantir os meios financeiros para implementar tais medidas propostas.

James Wolfensohn anunciou, em sua proposta, que o Banco Mundial já estava elaborando projetos-piloto para desenvolver sua nova visão, mostrando a aplicabilidade de seu modelo na prática.

10. ***POVERTY REDUCTION STRATEGY PAPER***

O pedido de Wolfensohn por um desenvolvimento abrangente ao Conselho do Banco Mundial foi concretizado na forma dos PRSPs, já integrados ao Banco desde 1999 em caráter de teste.

Após uma avaliação pre-eliminar, que incluiu a participação tanto do FMI quanto de outras instituições não-governamentais, em 2002, o Banco concluiu que os PRSPs funcionavam, mesmo precisando de alguns ajustes ao longo do curso.

O PRSP, como delineado por Wolfensohn, e empregado pelo Banco, parte de cinco princípios:

1. deve ser um processo conduzido pelo próprio país que pleiteia empréstimos ao Banco, considerando o envolvimento de todas as parcelas da sociedade, desde a elaboração, passando pela implementação, extendendo-se até o monitoramento do mesmo;
2. um plano cuja base é o foco no objetivo final e, sendo ele um plano de redução de pobreza, deverá visar, principalmente, a ajuda à parcela pobre da população do país em questão;
3. deve possuir uma natureza holística acerca das ações, pois admite o caráter multidimensional da nação e das causas que levaram-na ao estado de pobreza em que se encontra;
4. tem a função de promover parcerias, sejam elas bi ou multilaterais, junto aos setores público, privado e supranacional, de modo a fortalecer as estratégias traçadas pelo país;
5. entendendo que a solução para o problema que é a pobreza, o PRSP deve basear-se numa visão de cumprimento das metas que seja de médio a longo prazo.

O primeiro princípio é de fundamental importância, pois ele transfere mais responsabilidade da estratégia para o país que pleiteia os empréstimos. Isso demonstra, pelo menos na teoria, uma mudança no comportamento do Banco, bem como no do FMI, que observa as estratégias junto à instituição irmã. Onde antes se enxergava um Banco Mundial controlador de muitos aspectos, em particular a política monetária, vê-se agora uma instituição que compreender a natureza da soberania de um país, e sua capacidade em pensar sozinho, por meio de todos os estratos de sua sociedade, em uma maneira sustentável de combater a pobreza. Importante

mencionar também o desejo expresso de que todas as parcelas da sociedade estejam envolvidas no processo, dando ao povo que sofre com a pobreza a chance de ter voz e lutar pelo próprio desenvolvimento.

O conceito de holística defendido pela CDF é talvez, ao lado do primeiro princípio, o de maior importância para o sucesso do PRSP. As antigas abordagens do Banco para promover desenvolvimento mostraram-se incompletas, como exposto previamente, pois não incluem os fatores humano, social, ambiental, dentre outras pautas consideradas secundárias ou desnecessárias nas primeiras décadas. Viu-se assim, que o desenvolvimento do país não era integral, principalmente por ignorar tópicos como saúde e educação universal.

Apesar de manter-se dentro do pensamento do Banco que era aplicado no passado, a premissa de adotar um plano de médio a longo prazo entra em conflito com a política contemporânea, especialmente nas democracias ocidentais, particularmente nas Américas, em que políticas governistas, que visam a manutenção de um partido no poder, aparecem com frequência. O fortalecimento de um planejamento mais longo tem papel fundamental na construção da ideia de nação.

Os objetivos do PRSP, em sua essência, possuem uma característica hierárquica, onde os programas principais devem ser bem delineados, e devem manter-se dentro de uma visão realista de como atacar a pobreza. A transferência da responsabilidade para os países, além de devolvê-los a capacidade de tomar as decisões, ressalta o difícil processo que é a redução e eventual eliminação da pobreza, mesmo com todo o aparato do Banco (LEVINSOHN, 2003, p. 4):

A good PRSP should lay out a plan to reduce poverty and increase sustainable economic growth. Of course, if this was easy, the Bank with its thousands of PhD.-trained professionals and billions of dollars of resources would probably have solved the issue some time ago.

Assim, o Banco também apresentou os quatro principais objetivos de seus PRSPs, pelos quais os países também deveriam guiar-se:

1. Políticas macro-estruturais que apoiem o desenvolvimento sustentável com participação dos países pobres;
2. Melhoria da governabilidade, incluindo um gerenciamento fiscal do setor público;

3. Realizar políticas setoriais condizentes com as necessidades específicas para cada pilar do desenvolvimento do país;
4. Planejamento de custo realista e orçamentos adequados para os principais programas.

O primeiro grande objetivo do PRSP diz respeito às políticas macroeconômicas e regulatórias, e é onde consegue-se enxergar as semelhanças junto ao Modelo Nórdico, pois foca, de maneira especial, no fortalecimento de *social safety nets* e uma legislação trabalhista bem embasada.

Cada vez mais percebendo a importância de fortes instituições, o Banco pontua a governabilidade como objetivo de primeira classe. O número de países recém-saídos de governos totalitários e que enfrentam corrupção endêmica, principalmente no continente africano, é alarmante. Governos com poderes independentes, mas que regulem uns aos outros com eficiência, são uma forte base para que as demais políticas de desenvolvimento sustentável sejam implementadas.

Um governo deve ter um profundo entendimento de quais áreas são as principais catalisadoras da pobreza existente e, a partir desta visão privilegiada, saber alocar recursos, tanto financeiros como humanos, para garantir que as políticas criadas tenham maior taxa de sucesso.

11. LIBÉRIA – COLONIZAÇÃO, GOLPE E GUERRA CIVIL

Diferentemente dos outros países africanos, com exceção da Etiópia, a Libéria não fez parte da divisão europeia da África. Na primeira metade do século XIX, a Sociedade Americana de Colonização, fundada por brancos americanos, adquiriu, de maneira coercitiva, um território à costa Oeste da África, que serviria para abrigar os escravos libertos oriundos dos Estados Unidos. Esta construção, que colocava os negros recém-chegados como colonos, deu início a uma enorme segregação étnica dentro do país que seria nomeado Libéria.

O partido criado pelos colonos manteve-se no poder até o ano de 1980, com a tomada do poder pelos militares, liderados por Samuel Doe. O mesmo foi eleito, após uma votação manipulada, novo Presidente da Libéria. Apesar de ser o primeiro governante da Libéria advindo de uma das etnias indígenas, Doe manteve um governo extremamente mal-organizado, além de manter posturas ditatoriais. Ao fim da década de 1980, Charles Taylor, antes aliado de Doe e líder de um dos principais grupos rebeldes do país, a Frente Nacional Patriota da Libéria, orquestrou um ataque ao então presidente, assassinado-o, dando assim início a 14 anos de uma guerra civil sangrenta e altamente destrutiva ao país.

Até 2005, foram registradas aproximadamente 270 mil mortes, outras centenas de milhares de deslocados internos, fora as famílias que perderam tudo o que tinham nos conflitos.

Econômica e socialmente, a guerra trouxe inúmeras mazelas ao país, desde a queda de 65,6% do PIB entre 1987 e 2005, 69,2% em serviços de transporte e comunicação, 75,7% na produção de arroz até incríveis 85,3% em serviços de água e eletricidade.

Como resultado da má governabilidade, após os calotes nas dívidas, a dívida externa liberiana em 2006 era o equivalente a 800% de seu PIB e 3.000% de suas exportações.

Em 2003, após extrema pressão da comunidade internacional, o Presidente Charles Taylor renunciou ao cargo, sendo depois julgado e condenado por vários crimes de guerra e contra a humanidade. Assim, o país passou por alguns anos se reestruturando, até que, em 2005, realizou suas primeiras eleições democráticas sem intervenção de guerrilhas ou sem manipulações ditatoriais e, apesar de acusações de fraude, Ellen Johnson Sirleaf foi eleita presidente, dando início a uma era mais estável

no país. Membro do Partido da Unidade, Ellen J. Sirleaf implementou estratégias de liberalização econômica e incentivo ao desenvolvimento, que resultaram num crescimento considerável de 7,6% em 2006, e 9,5% em 2007. Tais políticas serviram como base para a implementação do PRSP, em 2008.

	1987	2005	Declínio (%)
Produto Interno Bruto	1167,0	401,7	65,6%
Pesca e Agricultura	368,7	177,9	51,8%
Borracha	69,9	41,5	30,7%
Café	0,9	0,1	90,8%
Cacau	5,9	1,2	79,5%
Arroz	117,1	28,4	75,7%
Cassava	57,4	44,0	23,3%
Outros	127,6	62,7	50,9%
Florestas	56,6	59,0	-4,3%
Troncos	34,4	0,0	100,0%
Carvão e Madeira	22,2	59,0	-166,2%
Minério	124,9	0,7	99,4%
Ferro	116,2	0,0	100,0%
Outros	8,7	0,7	91,9%
Manufatura	86,9	51,7	40,5%
Cimento	23,0	14,9	35,5%
Bebidas e Cerveja	52,5	33,7	35,9%
Outros	11,4	3,2	71,8%
Serviços	529,9	112,3	78,8%
Eletricidade e Água	18,2	2,7	85,3%
Construção	39,0	8,0	79,4%
Comércio, Hotelaria, etc	71,5	19,2	73,1%
Transporte e Comunicação	89,5	27,6	69,2%
Instituições Financeiras	141,8	10,0	93,0%
Serviços Governamentais	129,0	31,5	75,6%
Outros Serviços	40,9	13,3	67,4%

Tabela 1 - Libéria pré e pós-guerra

12. PRSP – LIFT LIBERIA

A PRS da Libéria, aprovada após as estratégias iniciais que apresentaram um crescimento significativo, teve vigência de Abril de 2008 até Junho de 2011, marcando o início de uma importante fase de desenvolvimento para o país.

Conforme sugerido da CDF, o governo de Sirleaf foi o primeiro no país a incluir de forma institucionalizada a participação do povo liberiano na tomadas de decisões. Devido à desconfiança em detrimento da desolação provocada pela guerra, o governo foi bastante cuidadoso ao elaborar a estrutura organizacional do grupo que comandaria a PRS. As consultas à população aconteceram em todos os 15 condados, em mais de uma localidade, contando com a presença de cidadãos urbanos e rurais, fazendeiros e líderes de organizações não-governamentais, microempresários, adultos, jovens, membros de todas as parcelas sociais do país.

A estrutura da PRS responde, finalmente, ao Gabinete da Presidência, após passar pelo Comitê Liberiano de Reconstrução e Desenvolvimento (LRDC). Este, por sua vez, composto pelos Ministros da Defesa, de Finanças, de Planejamento e Economia, e de Obras Públicas, é responsável por elaborar políticas no nível macro que possibilitem a realização da PRS. O time central da PRS, responsável por coletar informações e consultar as diversas esferas da sociedade. O mesmo é composto pelo LRDC, pelo Diretor do Instituto de Geografia e Estatística e o Coordenador do Secretariado do Comitê Diretor, organização que inclui membros representantes de outros países e instituições internacionais, como o próprio Banco Mundial, FMI, ONU, Comissão Europeia, China, Estados Unidos e União Africana. Líderes de grupos transversais, que trabalhando com assuntos abordados em mais de um dos pilares do PRSP liberiano, também compõem o time central.

O Time elaborou uma PRS com quatro pilares que representam o caminho para o desenvolvimento inclusivo e sustentável na Libéria. A partir desses pilares, políticas deveriam ser elaboradas de modo que atacasse os principais deles, mas também preparando o ambiente para que os mais secundários pudessem evoluir. Consistentes com as diretrizes divulgadas pelo *PRSP Sourcebook*, do Banco Mundial, eles contemplam tanto os aspectos econômicos e institucionais da CDF, quanto os aspectos sociais e humanos. São eles:

5. Segurança - Após uma guerra civil que colocou a segurança do país inteiro em risco, este foi um tópico de extrema importância para o governo,

buscando aumentar a eficiência no combate ao crime, ao mesmo tempo que restabelecendo a confiança da população nas instituições de segurança nacional;

6. Revitalização Econômica - Por meio do retorno de indústrias como o minério, incentivo à agricultura, estímulo ao empreendedorismo, assim como um melhor gerenciamento das finanças públicas, a PRS pretende fazer do país um ambiente seguro e estável, colocando-o num caminho de crescimento econômico sustentável;

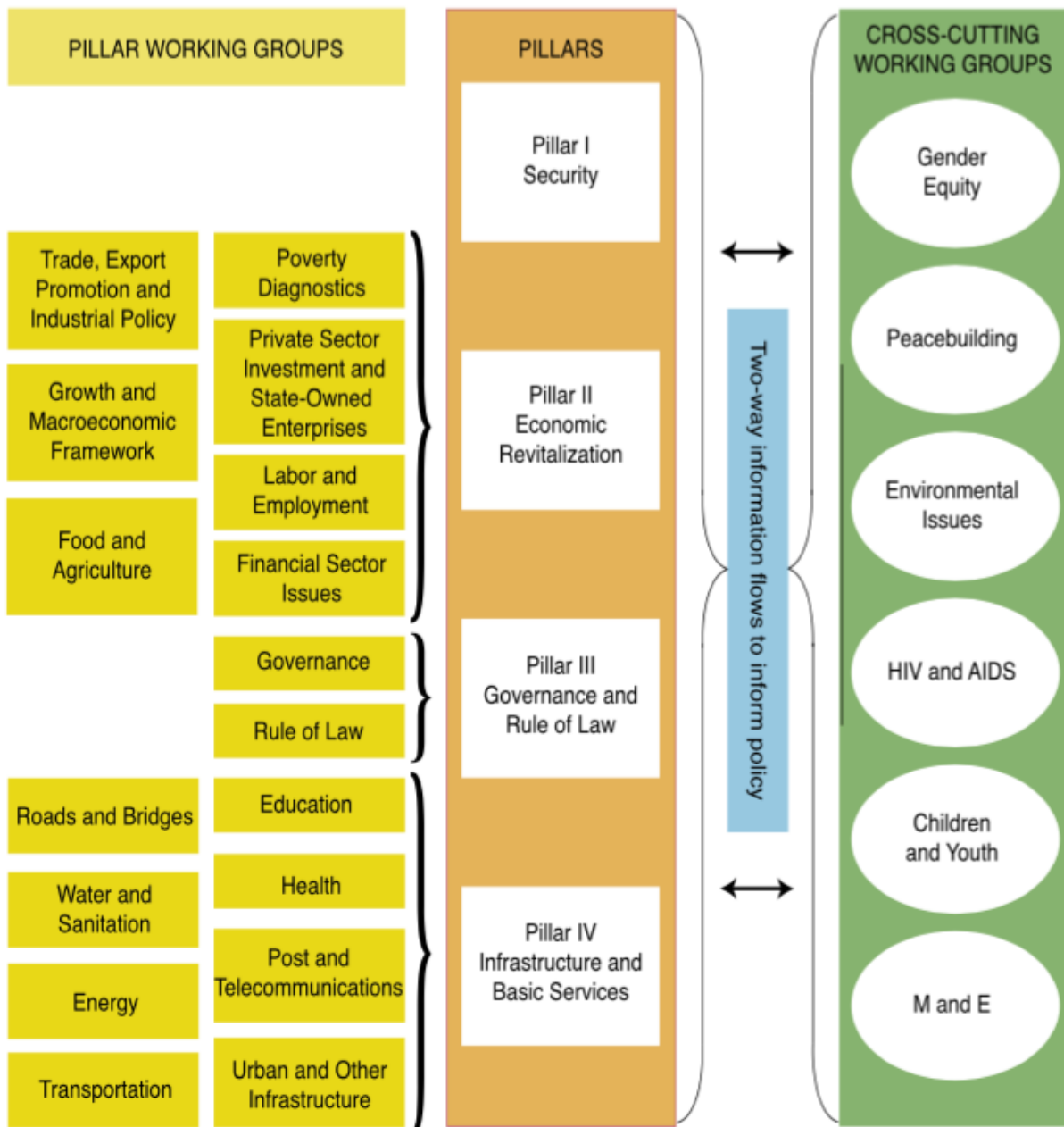


Figura 1

7. Governabilidade e Estado de Direito - Novamente em virtude dos anos em estado de sítio por conta da guerra civil, o governo quer reconstruir sua imagem ao povo, provendo instituições acessíveis, por meio da descentralização das mesmas pelo país, e dar credibilidade ao seu sistema de leis, através de um judiciário competente e bem preparado pra tratar dos casos que lhes serão designados;
8. Infraestrutura e Serviços Sociais Básicos - Por fim, o pilar que mais trata do aspecto humano apontado por Wolfensohn na CDF, que busca proporcionar uma melhor qualidade de vida, proporcionando maior acesso a saneamento, energia, educação e saúde de qualidade, assim como melhorias de infraestrutura, telecomunicações e transporte público.

O progresso da PRSP seria observado tanto pela equipe montada, pelo governo liberiano, pelas organizações internacionais, Banco Mundial e FMI, e pelos *stakeholders*, atores internacionais que ajudaram financeiramente a promover a PRS. Além das instituições supracitadas, foram importantes doadores no processo os Estados Unidos, Comissão Europeia, Reino Unido, Irlanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, BAD e ONU. Após apreciar o PRSP, os mesmos decidiram apoiar o desenvolvimento do país, pois poderiam vir a se beneficiar do mesmo num futuro próximo.

Atacando o primeiro pilar, no quesito da segurança, os principais objetivos incluíram estabelecer fortes diretrizes estratégicas às instituições, de modo a delinear claramente as funções e deveres de cada esfera envolvida na manutenção da segurança no país. O treinamento e capacitação das unidades de polícia também é fundamental, formando oficiais de qualidade, com o equipamento apropriado, e com remuneração motivante. O país não tinha a presença policial em todo o seu território, criando lacunas de segurança, dando abertura para atos criminosos acontecerem com impunidade e, mesmo quando presentes, não possuíam a autoridade devida para poderem combater e, principalmente, prevenir a criminalidade nas regiões. Por último, uma maior inclusão social era necessária na força policial, de modo a conscientizá-la do seu papel junto aos cidadãos, bem como um aumento na presença de mulheres incorporadas o quadro.

Após os 3 anos da PRS, um estudo conduzido pelos SHs apresentou uma redução na criminalidade aos olhos da população. Um dado conflitante foi o aumento no índice de crimes denunciados à polícia, que percepção popular sobre o índice de criminalidade e o número de crimes denunciados, foi possível concluir que a confiança da população na polícia aumentou como um todo.

Dos 97 projetos finais apresentados para o primeiro pilar, 67% deles haviam sido entregues completos, enquanto os outros 33%, apesar de não entregues, já haviam sido iniciados.

Classificação de Intervenções por Tópico	
Tópico	Percentual completo
Treinamento e Desenvolvimento Curricular	63%
Desenvolvimento de Pessoal	65%
Procedimentos Operacionais e outros	78%

Tabela 2 - Primeiro Pilar

No segundo pilar, políticas macroeconômicas são consideradas a pedra angular para o desenvolvimento em todos os aspectos, reverberando de maneira significativa nos outros três pilares. É importante para toda a PRS que as finanças do país estejam estáveis, de modo a permitir um melhor planejamento de orçamento em todas as outras áreas.

Outros pontos importantes no segundo pilar consistem em objetivos no setor financeiro, para promover uma estabilidade ideal para a movimentação de recursos no país inteiro, modernizando os sistemas de pagamento, facilitando empréstimos, tornando acesso ao mercado financeiro mais simples, dentre outros tópicos.

Uma política de geração de empregos também mostrou-se de vital importância, com a atualização das leis trabalhistas e reestruturação dos programas públicos voltados para inclusão no mercado de trabalho.

Por fim, um tópico que acentua um fator importante de mudança na atual postura do Banco Mundial, que seria a privatização das estatais. No passado, seguindo as vias neoliberais à risca, o Banco, bem como o FMI, incentivaria a privatização absoluta. No caso do PRSP da Libéria, a privatização foi colocada como objetivo, mas focada em empresas que estivessem sucateadas, à beira da falência, ou que fosse evidente que funcionariam melhor se ingressando no setor privado.

Quanto às estatais remanescentes, uma revitalização seria necessária, aumentando sua produtividade e conduzindo fiscalizações periódicas.

Para as políticas macroeconômicas, 88% das mesmas foram entregues ao final do prazo. As privatizações, parte das mudanças na área de negócios, compõem os 52% de projetos entregues. Uma evolução significativa em comparação a todas as outras foi no setor financeiro, onde todos os projetos foram entregues, mostrando uma eficiência no time do PRSP em fazer os pilares serem reforçados. De 2006 até 2010, o número de indivíduos que solicitaram empréstimos saltou de 300 para 50 mil.

Sectors	Total deliverables	Ongoing (%)	Complete (%)
Crescimento e Macroeconomia	17	12	88
Agricultura	29	48	52
Setor Bancário e Serviços Financeiros	12	0	100
Negócios e Outros Serviços	15	47	53
Pesca	1	0	100
Florestas	3	0	100
Proteção ao Meio-Ambiente	22	41	59
Indústria	6	17	83
Recursos Minerais e Mineração	13	8	92
Total	118	31	69

Tabela 3 - Segundo Pilar

O terceiro pilar, com foco na governabilidade e justiça, prezou pela inclusão da sociedade civil no governo liberiano, por meio da descentralização de suas instituições pelo país, promovendo igualdade de gênero dentro do setor público, fortalecendo o setor de comunicações do governo, para melhor ouvir o povo. Um pacote anti-corrupção também foi acrescentado, para aumentar a transparência no processo governamental, visando aumentar a credibilidade da população nas instituições governamentais, por meio de uma reforma política substancial, tanto executivo quanto no legislativo. Quanto ao judiciário, que passaria por um treinamento com o objetivo de melhor assistir a população que busca amparo legal.

Este pilar tem um significado importantíssimo para a Libéria, considerando a história de seus governos, desde os negros oriundos dos Estados Unidos, que implantaram um regime segregacionista para com os povos indígenas, passando pelo autoritário e corrupto governo de Samuel Doe, culminando nas atrocidades realizadas a mando de Charles Taylor quando em comando do país durante a guerra civil.

Ao término do período de implementação, chegou-se a um resultado satisfatório para o programa, que teve 62% de seus projetos totais entregues, com apenas outros 20 em andamento.

Ministério, Agência ou Cor-poração	Total PRS	Completas	Em an-damento	Percentual Completado
Ministério da Justiça	14	10	4	71%
Judiciário	7	4	3	57%
Comissão de Governança	5	4	1	80%
Ministério de Gênero e Desenvolvimento	2	2	0	100%
Ministério de Planejamento e Relações Econômicas	2	1	1	50%
Agência de Serviços Gerais	5	3	2	60%
Ministério de Relações Inte-riores	5	1	4	20%
Agência de Serviço Civil	8	5	3	63%
Ministério da Informação, Cultura e Turismo	1	1	0	100%
Ministério da Juventude e Esportes	1	1	0	100%
Comissão Nacional de Eleições	1	0	1	0%
Comissão de Direitos Hu-manos	1	0	1	0%
Total	52	32	24	62%

Tabela 4 - Terceiro Pilar

O quarto pilar, principal face desta nova imagem do Banco Mundial, de inclusão e confiança no potencial humano como principal catalisador do desenvolvimento abrangente. Os principais aspectos que são considerados pela CDF como fundamentais para uma melhor qualidade de vida foram abordados neste pilar.

Estratégias para ampliação das rodovias no país foram feitas, juntamente com acesso a um transporte público de qualidade, estes necessitando de agências fiscalizadoras mais eficientes, bem como instituições mais pró-ativas.

O acesso a energia elétrica, fundamental para a vida de pessoas com vidas dinâmicas de trabalho e estudo, entrou com objetivos que visavam o de seu potencial de produção de eletricidade, principalmente por meio de reformas em sua usina hidrelétrica e da expansão da rede elétrica do país.

Com apenas 42% da população do país tendo acesso a água potável, objetivos voltados para saneamento e tratamento de água eram extremamente importantes,

passando pela construção de poços e transmissão de água para o país inteiro, implementação de políticas de coleta de lixo mais eficientes e fortalecendo a infraestrutura em ambos os setores.

Prover um sistema de saúde de qualidade e acessível à população seria um desafio enorme, talvez o maior, para um país que sofria no combate a AIDS e malária. Os objetivos incluíam o aumento do quadro de profissionais de saúde, de modo a atender mais pessoas, melhorar a infraestrutura dos hospitais e postos de saúde, capacitar os profissionais do governo para realizar as campanhas de conscientização de maneira adequada e oferecer programas de assistência para as parcelas da população em estado mais crítico.

A educação, ponto importante para o desenvolvimento sólido e a longo prazo para qualquer nação, teve programas de desenvolvimento de profissionais, aumento no número de unidades escolares no país, facilitando o acesso a instituições com qualidade, prover incentivos para o ensino superior, pois seria ele o principal mantenedor da educação primária e secundária no futuro e realizar campanhas fortes de matrícula pelo país.

O setor de energia, apesar de não conseguir aumentar sua capacidade produtiva, tornou energia mais acessível, principalmente nas regiões urbanas, tendo 60% de seus projetos entregues em 2011. Na educação, onde 68% dos projetos foram alcançados, foi possível perceber um crescimento no índice de matrículas nas escolas, maior com as meninas. É possível perceber um baixo desempenho no setor de água e saneamento, relativo aos outros. No estudo dos SH, 47% da população disse ter visto melhorias neste aspecto, mesmo com apenas 31% dos projetos entregues. Na saúde, mesmo com um crescimento desproporcional, favorecendo um pouco mais zonas urbanas às rurais, 66% dos projetos conseguiram ser entregues ao fim do prazo. Uma importante conquista foi a queda significativa nos casos de malária em crianças abaixo de 5 anos, que diminuíram de 66% em 2005, para 25% em 2011.

Status	Completo	Em andamento	Total de projetos
Total	57%	43%	187
Comunicação	55%	45%	20
Educação	68%	32%	34
Energia (elétrica)	60%	40%	20
Saúde	66%	34%	35
Logística e Transporte	64%	36%	56
Água e Saneamento	31%	79%	22

Tabela 5 - Quarto Pilar

Ao final do PRSP, a Libéria e os *stakeholders* viram o resultado global como positivo, e o país elaborou um novo PRSP, que teve início em 2012, com seu término previsto para 2017. Ele tem como objetivo dar continuidade às melhorias realizadas no primeiro PRSP.

13. CONCLUSÃO

O Banco Mundial, desde sua concepção, apresentou ao mundo diferentes formas de abordar o desenvolvimento dos países. Desafios internos e eventos históricos e pressão da comunidade internacional forçaram-no a se reinventar, dando espaço a ideias mais progressivas e inclusivas.

Sua ideologia atual apresenta um formato extremamente palpável para os países que necessitam e buscam sua ajuda, diferente do que sua instituição irmã, o FMI, tem a oferecer, e isso fez com que a imagem do Banco no cenário mundial mudasse para melhor, passando a ser visto como uma importante ferramenta do desenvolvimento mundial.

Ainda sujeito à vontade daqueles com mais poder de voto, o Banco não deixou de ser um instrumento de exercício de poder político, mantendo uma relação de dominação, ainda que leve, entre credor e devedor. Tal característica negativa, no entanto, não diminui o progresso alcançado nas últimas décadas em países como a Libéria.

O Modelo de Desenvolvimento Abrangente de Wolfensohn deu aos países a oportunidade de se desenvolverem ao ponto em que, num futuro, mesmo que ainda um pouco distante, tais países poderão crescer com as próprias pernas, à medida que ingressam com mais força no mercado internacional, participando das dinâmicas de política e negociação com mais poder de barganha.

A estrutura magnânima, e o moroso processo decisório definitivamente têm peso negativo nos projetos desenvolvidos pelo Banco Mundial, mas uma evolução, por mais que aquém das expectativas, pode ser observada e confirmada na implementação do PRSP *Lift Liberia*. Sua lenta mas consciente descentralização é um fator importante para ser observado nas décadas por vir.

Observando todas as características particulares de cada país, compreendendo seus contextos históricos, bagagens culturais, respeitando suas práticas e promovendo um progresso cada vez mais sustentável, é possível concluir que, com todos os seus atributos, o Grupo Banco Mundial possui um importante papel no desenvolvimento de países flagelados por conflitos, como no caso da República da Libéria.

14. REFERÊNCIAS

LIBERIA, Governo Da. Poverty Reduction Strategy. **Lift Liberia**, Liberia, v. 1, n. 1, p. 7-188, abr. 2008. Disponível em:

<[http://siteresources.worldbank.org/INTPRS1/Resources/Liberia-PRSP\(Jul2008\).pdf](http://siteresources.worldbank.org/INTPRS1/Resources/Liberia-PRSP(Jul2008).pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2015.

MARSHALL, Katherine. **The world bank**: From reconstruction to development to equity. 1 ed. Abingdon, Oxon, Reino Unido: Routledge, 2008. 191 p.

ROSTOW, W. W.. The Stages Of Economic Growth. **The Economic History Review**, Reino Unido, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 1959.

SCHULTZ, Theodore. Investment in Human Capital. **The American Economic Review**, Estados Unidos, v. 51, n. 1, p. 1-17, mar. 1961.

SMITH, Adam. **An inquiry to the nature and causes to the wealth of nations**. 16 ed. [S.L.]: P.F. Collier & Son, 1902. 456 p.

<http://siteresources.worldbank.org/BODINT/Resources/278027-1215524804501/IBRDCountryVotingTable.pdf>

<http://www.worldbank.org/en/who-we-are>